



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamin da Costa DiasADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 33, 486—ESPINHO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

POR ESPINHO

Ex.º Sr.
Benjamin da Costa Dias

Espinho

AS FESTAS DA AJUDA e o aniversário do Concelho

Com bastante lusimento iniciaram-se ontem as tradicionais festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda, Padroeira de Espinho, as quais continuarão hoje e se prolongarão até amanhã a meia noite, como de costume.

Cinco das melhores bandas de música marciais do Norte, animarão os festejos, ou sejam as de Matozinhos, Viléla (Paredes) Vale de Cambra Pinheiro da Bemposta e Bombeiros Voluntários de Espinho.

Magníficas sessões de fogo de artifício, feéricas iluminações, procissão, garraíadas e diversões várias.

A procissão em honra de N. S. da Ajuda sairá da respectiva capela às 15 horas de hoje, a fim de as pessoas que queiram vê-la e assistir à grande garraíada que se realiza às 16 e meia horas, o possam fazer.

As ornamentações, de belo efeito, são do ornamentista desta Vila sr. António de Castro.

Os rapazes da Assoc. Académica têm caprichado para que as festas atinjam o máximo brilhantismo pelo que são dignos dos maiores louvores.

Aniversário do Concelho

Passa amanhã o 43.º aniversário do nosso concelho. O dia 21 de Setembro é para todos os bons Espinhenses um dia festivo, o inesquecível dia da emancipação administrativa da nossa progressiva terra, acto político que, satisfazendo as aspirações da população daquele tempo, foi a causa principal do grande desenvolvimento e surpreendente progresso que em tão pouco tempo se operou na Praia de Espinho.

A passagem do 43.º aniversário da emancipação administrativa de Espinho, podemos orgulhar do grau de progresso que o nosso concelho atingiu nesta data e dos melhoramentos em vias de conclusão, como os Paços do Concelho, o Parque João de Deus e outras obras que atestam a actividade e o capricho administrativo da edilidade municipal.

Por tal motivo dirigimos os nossos cumprimentos e felicitações à ilustre vereação a que preside o Sr. Dr. Augusto de Castro Soares, e curvamo-nos reverentes ante a memória dos saudosos cidadãos que fundaram o nosso concelho ou que na administração do mesmo lhe prestaram relevantes serviços dos quais hoje todos beneficiamos.

Praca de Touros de Espinho

Terminaram as touradas formais

mas inicia-se a época das garraíadas

A tourada de gala à «Anliga Portuguesa», realizada no transacto domingo, em festa artística do organizador Luciano Moreira, a que se dignou assistir o sr. Governador Civil de Aveiro, fechou, com chave de ouro, a série de touradas desta época na Praça de Touros de Espinho.

E' pena que o público nortenho não possa apreciar mais algumas boas corridas de touros este ano, pois, está absolutamente demonstrado que não faltam aficionados quando os cartazes se impõem.

As incertezas do tempo, de agora em diante, fazem porém hesitar qualquer empresa de espectáculos ao ar livre e por isso temos que aguardar a época vindoura para assistirmos novamente a touradas de categoria.

A corrida de domingo passado impôs-se não só pelo seu aparato e luxo como conjunto como ainda em

detalhas de ordem técnica quer pela actuação dos artistas quer pela excelência dos touros do acreditado lavrador sr. Vaz Monteiro, o único no nosso País que mantém touros de pura raça portuguesa.

A Praça, repleta de espectadores, oferecia um aspecto garrido e imponente, e a arena, no momento das corpezias, exhibia um cenário colorido e luxuoso como a maioria dos assistentes nunca fôra dado observar.

Não vamos fazer uma critica detalhada do que foi a grandiosa tourada por que nos falta o espaço e ela já foi feita pela imprensa diária.

Apenas nos vamos veleir a alguns dos seus episódios mais notáveis.

De uma maneira geral estiveram muito felizes os cavaleiros João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim, que o nosso público já teve ensejo de

A arborização das ruas de Espinho e do seu concelho

Visitei um dia destes a fábrica que Espinho possui, para o fabrico dos palitos para fosforos. Pessoa amiga ali me apresenta ao engenheiro chefe do serviço, sr. Silva Ruivo e a visita começa.

Admiro os maquinismos fabricados pela indústria nacional, a presteza do pessoal que parece educado á americana, não se fazendo excessos, mas produzindo-se sempre, e a orientação técnica, que deitando fóra farelos, que são sempre autenticos verbos de encher, aproveita com cautela as farinhas. E, todos que me conhecem sabem que eu não poupo quando encontro desperdícios, e os censuro.

Ora Espinho, que se pode orgulhar de ter conseguido que aqui viessem fixar-se altos espiritos de iniciativa industrial, lucrrou imenso com este fabrico dos palitos para os fosforos, e mais lucrará se souber secundar essa feliz iniciativa.

Sigo ha muitos anos tudo quanto o meu cerebro pode absorver, de desenvolvimento do meu país. Poderia citar exemplos que nos podiam aproveitar, mas entre milhares, cito o seguinte: nos meus tempos de Coimbra, tive como colega um rapaz de origem paulistana; o fim da preparação técnica separou-nos e anos volvidos, o desenvolvimento de altura do eucalipto nas nossas colónias, fez-me conhecer como o melhor eucaliptologo do mundo, o então director da exploração florestal do Caminho de Ferro de S. Paulo, no Brasil; mando adquirir as obras, e no retrato que abre o texto, vejo a figura do colega e amigo. E então, tenho a descrição sucinta da sua grande acção; o caminho de ferro mandara-o, alguma vezes á Australia, estudar o eucalipto, e d'ali, a toda a parte, onde o seu aproveitamento se fazia, e ele, colheu tudo que havia de bom, na cultura do eucalipto, no seu aproveitamento para os postes de telefones, no do fabrico de carvão, e passados vinte anos, a companhia paulistana de Caminhos de Ferro, possuía aos lados das suas linhas ferreas, a mata mais valiosa de eucaliptos, fornecendo madeira para travessas, depois, postes para o telegrafo, depois carvão para as suas maquinas e carvão para os seus fornos de fundição de ferro e do aço.

O espirito que persistentemente firma esta obra, chegou a Ministro da Agricultura do Estado de S. Paulo, porque, realmente tinha feito uma obra, digna de apreço e de reconhecimento da Patria.

Como esta, eu podia citar outras tantas obras, tendo por fim criar materias primas, que aumentassem o trafego e as indústrias locais. Não se ficava reduzido a uma garantia de juros, que cobrisse todas as faltas de diligência.

Na minha visita á fábrica de palitos para o fabrico dos fosforos, não incoidei demasiadamente o meu ilustre ciceroni, sr. Engenheiro Silva Ruivo, mas procurei saber qual a materia prima que empregam, e quando soube que era o pinheiro, estranhei até certo ponto, que não se empregasse o choupo.

A exploração não tardou, e pude vêr que os palitos para fosforos que foram preparados em madeira de choupo, eram por demais, de superficie-irregular e escuros.

Acrescentei então, que nos países escandinavos, como na Italia e nos Balkans, os palitos para fosforos são ha muitos anos feitos com madeira de choupo do Canadá, que sendo o melhor, é o que em menos tempo, dá um fuste aproveitavel para esse fabrico, como também para os chapéus, carrinhos de linha, sócos de tamancos, e finalmente pasta para papel.

Ora, se hoje, a fábrica de palitos para os fosforos, consome 500 toneladas de madeira por mês, porque não ha de a vila e o concelho de Espinho, dedicar-se ao plantio do Choupo do Canadá, que se reproduz por estaca, com uma grande facilidade, e que no fim de dez ou doze anos, uma póda apropriada pode dar-nos um fuste de quatro a cinco anos, em mais de vinte centímetros de grossor? Desta maneira, seria o concelho de Espinho o primeiro a concorrer para o desenvolvimento de uma indústria nova que se lhe fixou dentro de portas, e a receber os proventos que a cultura do choupo do Canadá lhe podia dar.

De resto, o choupo do Canadá pode plantar-se nas divisões das propriedades, nas orlas de estradas e caminhos, nas margens dos rios, nos terrenos muito lentos, e até, como suportes das vinhas. O vento parte-lhe os ramos quando são grandes, mas a póla razi, como se faz hoje aos platanos, ás amoreiras, aos vinheiros, permitindo-lhe ramos mais grossos e mais curtos, dificulta esse maleficio do vento.

Aqui está o que a visita á fábrica de palitos para fosforos me sugeriu.

Armando Xavier da Fonseca.

admirar e aplaudir por várias vezes. Mas a revelação da tarde foi sem duvida a actuação do novel cavaleiro-amador sr. José Rosa Rodrigues, que os aficiona-

dos do Norte não conheciam e que se revelou um cavaleiro de raros méritos, empolgando a assistência com o seu trabalho.

(Continua na 2.ª página)

Terminaram os Jogos Florais da Costa Verde para 1942

O êxito obtido. Concorrência, classificações e o júri. A Festa realizada no Grande Casino, a favor da Misericórdia, para distribuição de prémios

A realização dos Jogos Florais teve o mais assinalado êxito, tendo mesmo em conta o diminuto espaço de tempo em que foram disputados. Para o ano repetir-se-ão os Jogos Florais, com a inclusão de mais modalidades literárias, e com maior espaço de tempo para as entregas. O número de trabalhos apresentados foi elevado a 406 o que demonstra o interesse que os «Jogos» suscitaram por todo o País. O júri, até á classificação, secreto, era composto pelos senhores João Saraiva, distinto poeta, Dr. António Ferreira de Barros e Dr. António Nunes das Neves. A apreciação dos trabalhos foi justa mas exigente, pois apenas foram premiadas as produções de real merecimento afastando as restantes. Assim, deixou de conferir alguns dos prémios instituídos, por não julgar merecedores os trabalhos sem classificação.

No dia quinze realizou-se o apuramento dos vencedores, em sessão pública realizada no salão de Festas da Associação Académica de Espinho. Presidiu á sessão o Ex.º Senhor Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Dr. Castro Soares, ladeado pelos srs. Dr. António N. Neves e Carlos Ramos, estando ainda presente o Vice-Presidente da Câmara sr. Dr. Côrte

Real. O sr. Dr. António Neves leu a acta das decisões do júri, procedendo-se depois á abertura dos envelopes correspondentes ás produções premiadas para identificação dos vencedores: Eis os resultados:

Quadra popular

1.º Prémio—A apresentada por «Estrela n.º 1», de Carlos de Moraes, de Espinho. 2.º Prémio—A apresentada por «Céu», de D. Maria do Céu Mansilha, de Espinho. 3.º Prémio—A apresentada por «Coca», de Alberto Barbosa, de Espinho. 4.º Prémio—A apresentada por «Namorada do Atlântico», de D. Maria Fernanda Pinheiro de Moraes, de Espinho. 5.º Prémio—A apresentada por «Bannista», de Belarmino Pedro, Figueira da Foz. 6.º Prémios—As apresentadas por «Tá-Mar», «Alciao», «Búcio», «Coelho Silvestre» e «Eu», respectivamente de Joel Leite Rosas, Lisboa, Adolfo Leitão de Carvalho, Porto, Arnaldo Forte, Caldas da Rainha, Eduardo Coelho, Lisboa e D. Julieta Campos, do Porto. O júri em vez de fazer a atribuição das menções honrosas do 6.º ao 10.º, classificou todos em 6.º lugar.

Poesia nacionalista

1.º Prémio—A poesia «Legendas», apresentada por «Portugal Velho», de Vasco Luis Marques, de Espinho. 2.º Prémio—«Terra Bendita», apresentada por «Lavrador», de João Augusto Lopes Bastos, de Lisboa. 3.º Prémio—«O Timoneiro», apresentada por Carlos de Moraes, de Espinho. 4.º Prémio—«Portugal e o Comunismo» apresentada por «Barradas Franco», de Rogério Pinto Moreira, de Sampaio de Oleiros. O júri não atribuiu o 5.º prémio por não julgar nenhuma outra poesia apresentada.

(Continua ao centro da 2.ª página)

A Fostoreira Portuguesa

inaugura a construção de uma obra de grande alcance social

Entre os principais estabelecimentos fabris da nossa Vila, destaca-se pela sua vastidão, pelo seu intenso labor, avultado capital, e importância económica, a modelar fábrica da «Fostoreira Portuguesa».

Esta importante Companhia que tem á sua frente como administrador-delegado o distinto engenheiro sr. Basilio Caeiro da Mata, e como Director-técnico da Fábrica de Espinho o sr. engenheiro João dos Santos Silva Ruivo, cujos méritos já tivemos ensejo de pôr em relêvo, atingiu um grau de prosperidade que só é possível devido á excelência dos seus produtos e a uma orientação técnica e administrativa modelares.

Dando trabalho a mais de 500 operários de ambos os sexos, estes gosam já de apreciáveis regalias asseguradas pelo contrato colectivo de trabalho adentro da organização corporativa nacional.

Mas o seu Conselho de Administração, revelando um louvavel espirito humanitário e uma vontade ilimitada de melhorar a situação do

seu pessoal e de facultar-lhe os meios de educar os filhos no sentido do trabalho honesto e produtivo, deliberou construir, no terreno que lhe fica fronteiro e que ha anos adquiriu, onde se ergueu a antiga Praça de Touros, um amplo e confortavel edificio destinado a Creche, escolas e refeitório dos operários o qual fica com a fachada principal com frente para a Rua 20, ocupando toda a extensão do quarteirão respectivo.

O projecto desse edificio que constitui um potavel melhoramento para aquêl bairro, é da autoria do architecto espinhense sr. Jerónimo de Sousa Reis.

Para assistirem á colocação da primeira pedra do referido edificio deslocaram-se, na passada Quarta-feira, 16, expressamente de Lisboa a Espinho, o sr. engenheiro Caeiro da Mata, sua Ex.ª esposa a Sr.ª D. Margarida Fierro Caeiro da Mata, D. Alfonso Fierro, D. Arturo Fierro e a menina Florentina Fierro, filhos do importante e considerado capitalista e membro do

(Continua ao centro da 3.ª página)

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.ª

Revista da

Semana

Jogos Florais

O grande acontecimento da semana foi, sem dúvida, o certame «Jogos Florais da Costa Verde».

Apesar de se tratar, como muito bem classificou o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, de «Sessão preparatória dos Jogos Florais do próximo ano» — foi valiosa a cooperação prestada pelos nossos intelectuais.

Mas, o facto importantíssimo que mais agita o Espinhense bairsta foi o resultado da classificação.

Entre 405 produções que se apresentaram a concurso, e de cerca de 20 premiadas, 4 primeiros prémios foram ganhos por Espinhenses ou indivíduos aqui residentes há muitos anos, além de outras mais classificações.

Resultados desta natureza animam e encorajam.

Santa Casa da Misericórdia

Como esta Instituição de Caridade, vive de todos, para fecho dos Jogos Florais da Costa Verde realizou uma festinha no Salão Nobre do grande Casino de Espinho.

Festa modesta mas superiormente concorrida pelo que de melhor cá temos, tanto nativos como visitantes.

A grandiosidade da obra que a S. C. da Misericórdia está realizando em Espinho, infelizmente, é bem pouco conhecida, porque o dinheiro é para os pobres e não para propaganda, necessita bem que por ela se sacrifique alguns escudos, principalmente se com esses escudos ainda nos divertimos.

As Obras da C. P.

Terminou a grande reparação que a C. P. voluntariamente fez efectuar na estação da nossa vila. É provável que nessas obras haja gasto muito dinheiro, mas como resultado do que era necessário para uma estação ferroviária de 1.ª classe, servindo uma zona de turismo da mesma categoria e a mais concorrida e movimentada Praia do Norte do País, foram obras muito pobres.

Nem sequer, empregando algum material retirado, quiseram dar a comodidade de prolongar um pequeno Caiç para embarque dos passageiros, a sul da P. N., da rua 19.

E como nos comboios de longo curso a entrada e saída é quasi toda feita entre as Ruas 19 e 23 é vêr o sacrificio e a dificuldade que senhoras e crianças, e mesmo os cavalheiros têm para poderem embarcar e desembarcar.

O movimento financeiro da estação de Espinho não justificará essa pequena despesa?

O público que viaja terá culpa das cores serem de via reduzida e não comportarem o comprimento dos comboios, principalmente corrieiros e rápidos?

Tour-des

A firma Rezende & Crespo, que teve a feliz ideia de construir a nova Praça de Touros, teve ainda a feliz lembrança de confiar a organização das Touradas a Luciano Moreira, cremos que, o decano dos toureiros portugueses.

Todos nós conhecemos o movimento excepcional que essas touradas têm tido este ano, e o beneficio, que desse movimento Espinho haja colhido os resultados.

A tourada de domingo passado, em beneficio de Luciano Moreira, foi um acontecimento taurino de grande categoria.

Mas, a garafada de domingo, próximo onde um grupo de homens de forcado composto de amadores da nossa terra pegaram o «Bicho» de frente, de costas, de lado, etc., etc., deve ser também acontecimento taurino inulgar.

Nenhum Espinhense deve deixar de ir aplaudir os vapazes e encorajar los a maiores empreendimentos.

Obras Sociais

No numero dos bons melhoramentos de Espinho vai ser encorajado o grandioso edificio «Creche, Escola e Refeitório» da «Fosfoeira Portuguesa». Foi já assente a primeira pedra no passado dia 16.

Obra social de grande valor! Oxalá algumas das grandes organizações fabris da terra — the sigam os exemplos.

Festas da Ajuda

A C. P. quando quer servir bem Espinho não precisa de fazer consulta nem aguardar reclamações. Já-lo espontaneamente só com a boa vontade de bem servir. E a prova é que, para as Festas da Ajuda, num período de cerca de 20 horas no domingo, tem pre-

SOCIEDADE

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 8 a senhorinha Maria Amélia Ramos.

No dia 18, a menina Alzira, filha da sr.ª D. Alzira Pinto Peirão;

Fazem anos:

—Hoje, a sr.ª D. Maria Marques Taveira, o sr. Saul Godinho e o sr. Augusto Almeida Cruz, director da orquestra Almeida Cruz;

—em 21, a sr.ª D. Maria Victória Pinto da Silva Borges, esposa do sr. Miro Borges, a sr.ª D. Emilia Pereira Dias, cunhada do sr. João de Pinho Fautino, e a senhorinha Miquelina Pereira de Sousa Pinto, filha do sr. F. de Oliveira Pinto;

—em 22, a sr.ª D. Maria Helena de Vasconcelos Tamagnini, esposa do sr. Alvaro Tamagnini Barbosa, a senhorinha Maria da Conceição de Almeida Pereira da Silva, filha do sr. José Pereira da Silva, o menino José Manuel, filho do sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, e o sr. Francisco de Sousa Vieira, ausente em Ovar;

—em 23, os sr.ª Benjamin António Gil, Alfredo de Oliveira Dias e Joaquim Pinheiro de Vasconcelos.

—em 24, a menina Maria Natália, filha do sr. engenheiro Almeida d' Eça, os sr.ª Joaquim Pinto de Almeida e José Neves Marques e a menina Maria Helena, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto;

—em 25, a sr.ª D. Rosa de Sá Couto, esposa do sr. António Gomes Pinto, e os sr.ª Catolino Dias Pinto e Manuel Soares Mota;

—em 26, a sr.ª D. Maria Virginia Pereira Mourão Coutinho, esposa do sr. António do Amaral Coutinho, a sr.ª D. Rogéria de Oliveira e Silva, esposa do sr. Ramiro José dos Santos e Silva, a senhorinha Almerinda Tavares Ribeiro e o sr. Almerindo Tavares Ribeiro, filhos do sr. J. Tavares Ribeiro, e a menina Maria Eduarda, sobrinha do sr. Joaquim Fernandes Tato.

Piscina-solario

No Café Palácio, encontra-se em exposição uma «maquete» da Grande Piscina Solário de Espinho. Por este trabalho se pode avaliar da grandza e importância da referida obra cuja construção foi recentemente iniciada.

Quinta

Em Guetim, com pomar industrial, motor electrico, casa de senhorio e feitor, luz electrica, toda murada, explendida para avicultura. Facilita se o pagamento no todo ou em parte.

Vende o dr. Adelino Ramos.

Casa de habitação

Vende-se uma, com arcazes, terreno e poço, no lugar da Sabreira, freguesia de Oleiros. Falar, em Espinho com José Monteiro, e em Louroza, com Serafim S. Jorge.

vistos desdobramentos que prefazem um total de 80 combos ou seja um comboio em cada 15 minutos no dia 20.

Nos tempos que correm é para louvar e agradecer tamanhas facilidades para a visita a Espinho. O V. V. ao que consta também fará um numero consideravel de desdobramentos.

O Tempo e o Mar

O tempo tem estado uma maravilha. Seco e quente. E o mar um perfeito lago.

Quem deve estar muito arrelviado, devem ser os banhistas que estiveram no fim de Agosto, porque o tempo não lhes foi muito favoravel.

Terminaram os Jogos Florais da Costa Verde para 1942

(Continuação da primeira página)

Poesia lirica

1.º Prémio — A' poesia «Prece Ferverosa», apresentada por «Triste como a noite», de Carlos de Moraes, Espinho. 2.º Prémio — «Carta de Espinho» apresentada por «Maria da Aldeia», de Carlos de Moraes, Espinho. 3.º Prémio — «A Lágrima» apresentada por «Catariusa», de Manuel Henrique Tenosa, Barcelos. O júri não atribuiu os 4.º, 5.º e 6.º prémios, pela razão já exposta.

Conto ou novela

1.º Prémio — A' novela «E após a noite rompe o dia», apresentada por «Dei o coração a Espinho», de Vasco Luis Marques, Espinho. 2.º Prémio — «Tormenta» por «João do Mar», de João Augusto Lopes Bastos, Lisboa. 3.º Prémio — «Quando o mar se vinga...» apresentada por «Mestre Escolas», de Vasco Luis Marques, Espinho. 4.º Prémio — «O Milagre da praia», apresentada por «Concorrente vulgar» de Fausto de Almeida, Figueira da Foz. Também nesta modalidade o júri não atribuiu o 5.º prémio.

Crónica

1.º Prémio — A' crónica «Espinho, na Costa Verde», apresentada por «Anádis», de Amadeu José dos Santos, de Valadara. 2.º Prémio — «Crepúsculo», apresentado por «Lereno» de Vasco Luis Marques, Espinho. 3.º Prémio — «Como eu senti uma toirada em Espinho», apresentada por Jorge Sandeiz, Póto. 4.º Prémio — «Elogio de Picadeiro», apresentada por «Litterato aprendiz», de Fausto de Almeida, Figueira da Foz.

O júri não atribuiu os 5.º e 6.º prémios.

—Na noite de 16 do corrente realizou-se no Grand Casino a distribuição dos prémios e a leitura dos trabalhos premiados. A mesa estava constituída pelos senhores Dr. Castro Soares, Presidente da Comissão de Turismo, Armando Crespo, da gerência da Empresa Espinho-Praia e João Saraiva do júri dos Jogos Florais. A senhorinha Fernanda Guedes leu algumas das poesias premiadas, com excelente dicção, e que foram muito aplaudidas. No final o sr. Dr. Castro Soares agradeceu aos concorrentes a sua presença, afirmando que no próximo ano se realizarão de novo os Jogos Florais da Costa Verde com âmbitos mais largos. A Festa continuou, com baile abriantado pela orquestra Almeida Cruz, exibiram-se depois os artistas contratados pelo Casino, e, já depois da orquestra Palácio ter tomado o lugar da anterior, as senhorinhas Joana Ferreira Alves e Fernanda Guedes exibiram-se com geral agrado em diversas canções. Foram acompanhadas ao piano pelo maestro Fausto Neves compositor do «Hetalho Folclórico da Costa Verde» cantado pela senhorinha Fernanda Guedes. O baile continuou até as 3 1/2 da manhã, com animação. Foi uma Festa colorida,

Praça de Touros de Espinho

(Continuação da primeira página)

O público apreciou também bastante o toureiro a duo e com ferros curtos que fizeram os cavaleiros Núncia com Rosa Rodrigues e dr. Salgueiro com D. Vasco Jardim.

Dos bandarilheiros há a salientar o trabalho de Agostinho Coelho e Júlio Procópio no 7.º touro.

Luciano Moreira, não obstante a sua idade, colocou dois pares de bandarilhas de «alto a baixo», levantando bem os braços e quadando-se bem na cabeça do touro, sendo muito ovacionado, sendo-lhe oferecidos alguns ramos de cravos e flores, que muito o sensibilizaram.

A casa da guarda foi feita pelos dois grupos de homens do forcado, de Vale de Santarem e de Alcochete. Houve boas pegas salientando-se a pega de costas de Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, que fez levantar a Praça em frenéticos aplausos.

Luis Novais, conhecido amador portuense, fez também uma pega de cara muito feliz, sendo muito ovacionado.

Foi chamado à arena e deu a volta à Praça o lavrador sr. Vaz Monteiro a

da, a condizer com o fim a que se destinava.

A seguir publicamos algumas poesias a quem foram atribuídas as primeiras classificações.

Quadra popular

1.º PRÉMIO

Para imitar do teu peito As lindas taças redondas, E' que o mar, insatisfeito, Faz e desfaz tantas ondas.

Carlos de Moraes. (Estrela N.º 1) — Espinho.

2.º PRÉMIO

São como as ondas do mar As ambições desta vida! Gotas d'agua ao começar, Altas vagas... na subida!

Maria do Céu Mansilha. (Céu) — Espinho.

3.º PRÉMIO

Sobre o areia no sol ardente, Teu corpo em flor jaz pensar N'agua fresca da nascente, Que dá sede só da a olhar...

Alberto Barbosa (Coca) — Espinho.

CONCURSO FOTOGRAFICO

Termina hoje, dia 20, o prazo de entrega de trabalhos para o Concurso Fotográfico da Costa Verde; pelo número de trabalhos, que têm sido remetidos á Comissão de Turismo, tudo leva a crer que o seu êxito não será inferior ao obtido pelos Jogos Florais.

O júri, que se mantém secreto, vai começar a apreciar e classificar os trabalhos apresentados, devendo ser difficil a sua tarefa.

Para o próximo ano será repetido este interessante certame, sendo lançadas com tempo as suas bases, a-fim-de que os amadores possam preparar-se com antecedência no entanto, como essas bases deverão ser análogas ás do presente ano, já os amadores podem ir reservando os seus trabalhos na certeza de que aquele concurso se realizará e af terão admirável e compensadora oportunidade de espor.

No dia 24, pelas 18 horas, em sessão pública, na Associação Académica, será tornado pública a decisão do júri e desteito o anonimato dos vencedores.

No dia 25, pelas 21,30 horas terá lugar, na mesma colectividade, a inauguração da exposição de trabalhos premiados e a distribuição de prémios.

quem o público testemunhou o seu apreço pelo excelente gado que forneceu. Foi uma agradável surpresa a apresentação dos campinos a recolher os touros a cavalo.

Entre os personagens que figuraram nas cortezas, foi muito admirado o garbo do jovem José António Girão, de Lamego, que fazia o papel de Neto, assim como os pequenos pagens, muito senhores do seu papel, dentro das suas vestimentas brancas.

A tourada de Domingo deixou em toda a assistência a melhor impressão, sendo gategando louvores á Emdrésa da Praça e ao seu organizador sr. Luciano Moreira.

A referida Empresa, ou seja a firma Rezende & Crespo, Lda, querendo testemunhar o seu apreço a Luciano Moreira, pela forma proficiente e leal como tem organizado as corridas, offereceu-lhe no Domingo á noite, no Restaurant do Casino, um jantar a que presidiu o sr. Armando Crespo tendo a seu lado o homenageado e os seus sócios srs. Júlio de Rezende, Arnaldo Crespo e o sr. Manuel Godinho de Castro

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Esteve algumas horas entre nós e junto de sua esposa e filho, que aqui se encontram a veranear, o nosso prezado confratão e assinante em Lisboa, sr António Alves Dias, digno funcionário superior do Grémio dos Armazenistas de Bacalhau, que veio no Norte em serviço do seu cargo.

Um bom Espinhense em visita á sua terra

O nosso querido confratão e amigo sr. Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, importante e muito considerado industrial em Matozinhos, querendo apreciar com sua familia a vida e movimento actual da nossa Praia destinou o passado Domingo a esse fim para o que se fez acompanhar de sua dedicada esposa a sr.ª D. Ana Pinto Pinhal e de sua gentil sobrinha a menina Maria Helena.

Depois de ouvirem missa, mandada celebrar especialmente, com intenção votiva, na capela de N. S. da Ajuda, os distintos visitantes, em companhia do director deste jornal, dirigiram-se á S. C. da Misericórdia onde momentos depois, comparecia o dedicado mesário e também amigo pessoal de M. Pinhal, sr. Fausto Neves, que fez as honras da casa.

Percorridas todas as dependências da simpática instituição, cujas instalações, estado de acio e hygiene impressionaram muito agradavelmente os visitantes, o amigo Pinhal entregou a Fausto Neves, para o Fundo da Misericórdia, a quantia de 1.000\$00, sendo o 500\$00 do seu bolso particular e 500\$00 em nome da firma Pinhal & C.ª, Limitada, de que é estimado sócio-gerente.

Além disso, manifestou ainda o distinto Espinhense o desejo de oferecer o objecto de que a Misericórdia mais carecesse no momento, de que encarregou Fausto Neves de lhe informar.

O amigo Manuel Pinhal não esqueceu também os pobres protegidos de «Defesa de Espinho» para os quais entregou ao nosso director uma apreciavel quantia.

E depois de um dia inteiro agradavelmente passado entre nós, o querido amigo retirou-se com as pessoas de familia que o acompanhavam, para a sua segunda terra Matozinhos, onde ocupa lugar de merecido destaque.

A continuação das suas prosperidades e venturas, e que mais vezes nos dê o prazer da sua visita, eis os votos que sinceramente formulamos.

Leão, zeloso secretário da Espinho-Praia, e tendo tomado parte no mesmo os cavaleiros srs. João Nuncio, dr. F. Salgueiro, D. Vasco Jardim e Rosa Rodrigues, e os srs. Luis Novais, António Nascimento Neto, Manuel Macedo, Artur Borges e o representante de «Defesa de Espinho».

Abriu a série de brindes o sr. Armando Crespo que em nome da Empresa de que faz parte, saudou Luciano Moreira, fazendo justiça ás suas qualidades de organizador taurinómico e á lealdade de que sempre tem dado provas para com a Empresa.

Em nome dos aficionados nortenhos, falou o sr. Nascimento Neto que agradeceu a Luciano Moreira e á

Fosfoeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fosfoeiros porque são os melhores.

Apreciações á nossa Praia

Depois de passar uma temporada entre nós, retirou para a sua casa de Touros Montes, o importante proprietário e capitalista daquela localidade, sr. Jerónimo Caetano Ribeiro.

O sr. Caetano Ribeiro, quando ainda se encontrava por cá a veranear, publicou no nosso colega «Ordem» da capital transmontana, uma interessante crónica subordinada ao titulo «Da Costa Verde», da qual extraímos os seguintes períodos:

...«Aqui succedem-se as touradas, os espectáculos de cinema, os bailes do Casino, e ha gente para tudo. A Avenida 8 não afrouxa o seu corso, os pares enlaçam-se, etc.

Esta terra que já foi outrora que o mar enguliu e, por isso, agora é geométrica, em ruas e avenidas alinhadas, todas ao mesmo nível, boa para os velhos que não cançam, poupando o coração, não tem antiguidades porque é toda de construção moderna, valendo-lhe os esporões já construídos e outros em construção para que o mar de novo a não invada, arrazando e desmoronando.

Igreja nova e bela, o Palácio Hotel, Casino e o novo Palácio Municipal, em estilo baróco, em conclusão, mas tudo a fugir do mar, pelo seguro...

«Costa Verde», o novo café-restaurant do meu velho amigo Fanstino—velho mas ainda novo, e cheio de actividade e iniciativa, é o melhor e mais frequentado. Tudo do bom e do melhor, casa limpa, higiênica e bem apresentada.

Ha muitas praias aristocráticas, burguesas e populares. Quasi todas raquitas, aonde tudo falta, aonde tudo é caro, servindo apenas aos «snobs», aos novos ricos e ao milionários.

Esta, porém, é vasta, ha de tudo com abundância e até a própria fruta é fornecida numa duzia de bons estabelecimentos».

Com muito prazer registamos nestas colunas as apreciações acima transcritas.

Helena Lopes Guerra

«MODISTA COM

DIPLOMA CORTE LUC»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com o máxima perfeição e rapidez. Lições de corte e confecção Rua 18 N.º 227 «Ao Passeio Alegre».

Café Nicola

A' venda no «Café Chinês»

firma Rezende & Crespo o terem-lhe e s proporcionado tão boas corridas, incitando-o a que prossigam na mesma orientação que até aqui tem demonstrado para levantamento das diversões taurinómicas.

Por fim, Luciano Moreira faz uso da palavra, espraiando-se em considerações sobre a sua vida de artista e de organizador, e afirma que foi ele quem animou os grandes cavaleiros Nuncio e seu discípulo Rosa Rodrigues, que tão brilhantemente se estrearam em Espinho, naquelle dia, a apresentar-se na modalidade artistica em que ambos são hoje admirados pelo País inteiro.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a peso

Vida Desportiva

OQUEI PATINADO

Ass. Académica—3 Infante Sagres—7

Devido ao estado do rink ser péssimo para a boa pratica do Oquei em patins, o jogo acima indicado foi feito amigavelmente, e apenas para cumprir o programa. A água que encharcava o piso, tornou o jogo perigoso para os patinadores e tirou beleza ao encontro. O Infante bastante mais «pesado», saiu beneficiado, relativamente ao adversário, por esse motivo. Mesmo com a dificuldade que se notava nos jogadores em produzir bom Oquei, assistiu-se a diversas jogadas de merecimento, mormente por parte dos «campeões».

Em «rink» séco a luta entre os mesmos adversários deve ser agradável de seguir. A Académica apresentou: Lacerda, Bernardo, Lopo, Amparo e Abil; a sexto Henrique.

Quando se disputava o encontro, o jogador Amparo Santiago deu uma queda aparatosa, ferindo-se bastante, mas felizmente sem gravidade.

Ass. Académica—2 Infante de Sagres—6

Em juniores, repete-se a dificuldade devido do estado do rink, que imonotonisa o desafio. Os rapazes do visitante possuíam bastante mais «presença física» do que os locais e venceram com nitidez aparente, devido a esse facto.

Alinharam pela Académica, A. Monteiro, Vaz, Casiano, M. Valente e J. Gonçalves: sexto J. Dias. De notar; apenas as incorrecções de J. Gonçalves que não condizem com a camisola que enverga,

Seleção do Porto

O jogador espinhense da Ass. Académica, Abel Sanligago acaba de ser seleccionado para o próximo Porto-Lisboa. É a primeira vez na história desportiva de Espinho, que um representante seu enverga a camisola representativa da cidade do Porto.

Parabens e felicidades.

Agradecimento

António Couto e familia, procuraram já agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da sua filha Emilia Maria, bem como aqueles que por qualquer forma lhes apresentaram sentimentos pelo doloroso transe por que acabam de passar.

Receando porem qualquer falta involuntária, veem por este meio repará-la, protestando a todos o seu sincero reconhecimento.

Espinho, 18 de Setembro de 1942.

Farmácias

De serviço, hoje:

Farmácia Higiene e

Farmácia Central

Durante a semana:

2.ª-feira—Farmácia Teixeira

3.ª — — — Central

4.ª — — — Santos, Sucr.

5.ª — — — Psiva

6.ª — — — Higiene

Sábado—G. Farmacia de Espinho

Ensino Primário

Da Delegação Escolar do Concelho de Espinho. Aos estabelecimentos de Ensino Particular.

Espinho, 8 de Setembro de 1942. Cumpre-me transcrever a V. Ex.ª a circular seguinte, por mim recebida da Direcção Escolar de Aveiro:

«Para conhecimento de V. Ex.ª e a fim de o transmitir aos directores dos estabelecimentos de ensino primário particular desse concelho, informo-o de que, como dispõe o art.º 7.º do decreto-lei n.º 31.433, o período normal para a inscrição de alunos no ensino particular é compreendido entre 20 do corrente a 10 de Outubro.

Extraordinariamente podem os mesmos alunos inscrever-se durante os restantes dias do mês de Outubro, mediante o pagamento de multa de cinquenta esdudes.

Não deve V. Ex.ª aceitar boletins de inscrição sem que sejam acompanhados de todos os documentos necessários:

Os referidos boletins e mais documentos tem de ser enviados a esta Direcção Escolar no próprio dia em que foram entregues nesa Delegação.»

—Informa-se tambem que as matriculas no ensino oficial, escolas primárias, se realizam de 1 a 7 de Outubro, sendo conveniente que todas as crianças que se vão inscrever pela primeira vez levem a cédula pessoal.

As matriculas do sexo masculino serão feitas na Escola masculina N.º 1, de Espinho (Rua 19 próximo ao largo da feira).

Aos alunos do ensino doméstico, applica-se a mesma doutrina da circular acima.

Bem da Nação O Delegado Escolar a) Henrique de Oliveira

O CALOR

Na Quarta-feira, dia 10, o termómetro da Fotografia Evaristo,—que é termómetro oficial cá da terra—registou 39 graus, ao meio dia. Foi, até à data, o dia de maior calor do ano.

Os dias de maior calor observados anteriormente, segundo nos afirma o nosso velho amigo e assinante sr. Deodato Alves, que é um observador muito atento dos assuntos de temperaturas, foi de 37 graus, registados em Julho no mesmo termómetro.

Como sintoma do que vai por essas terras além, devemos concordar que o nosso calor suavizado com a fresca brisa marinha, que só raramente deixa de se notar, é o calor apeteçido, o calor aorazível que dá mais vida e mais animação á nossa encantadora praia.

Familias ha que, tendo-se retirado desta Praia no fim de Agosto, voltaram agora reconhecendo que isto aqui é que é o verdadeiro Paraiso terreal.

“Diário Popular”

No próximo dia 21 começará a publicar-se em Lisboa o DIÁRIO POPULAR, jornal da tarde grande informação, dirigido pelo Sr. Dr. A. de Sousa Gomes.

Colaborado pelos melhores nomes da literatura o do jornalismo, o DIÁRIO POPULAR ocupar-se-á de todos os assuntos e acontecimentos de interesse, procurando tratá-los com objectivismo e justiça e não descurando nunca o interesse nacional, no seu mais alto sentido.

Prédio na Rua 19

VENDE-SE

Informa: Ernesto Pereira de Oliveira—Casa Camisã—Rua 19—Espinho.

A Fosforeira Portuguesa inaugura a construção de uma obra de grande alcance social

(Continuação da primeira página)

Conselho de Administração da F. P. sr. D. Ildefonso Fierro que não podendo neste momento vir a Espinho, em demonstração de simpatia pela nossa terra e de carinho pelos seus operários, mandou sua digna esposa e seus filhos representá-lo, gesto que calou no ânimo de todo o pessoal que lamentou que a esposa de D. Ildefonso, por motivo de indisposição de saúde não pudesse acompanhar os seus até Espinho.

Para assistirem á mesma cerimónia foram convidados as autoridades deste concelho e os representantes da Imprensa, os quais foram previamente recebidos no gabinete da Direcção pelos srs. engenheiros Caeiro da Mata e Silva Ruivo, irmãos Fierro e Manuel J. Simões Pedro.

Entre os convidados lembramos ter visto as seguintes individualidades:

Dr. Augusto de Castro Soares, presidente da Câmara, Dr. Alfredo T. Corte Real, administrador do concelho, Tenente José Ribeiro dos Santos, comandante da secção local da G. N. R., sr. Silva Júnior, vereador da C. M., engenheiro António Alla, Dr. Correia Marques, Delegado de Saúde, Dr. Calheiros Lobo, médico da «Fosforeira», Alberto Barbosa, director dos S. M. de Electricidade, Benjamin Dias, director de «Defesa de Espinho», Martins de Almeida, e Cesar Raio, correspondentes, respectivamente do «Primeiro de Janeiro», e do «Comercio do Porto e «Jornal de Noticias», Jerónimo de Sousa Reis, arquitecto.

Pouco depois das 12 horas os srs. directores da F. P. e os convidados acima mencionados, dirigiram-se para o terreno onde iam inaugurar-se as obras onde se encontravam o rev. P. e Amaral, paroco de Espinho, e os empreiteiros srs. Joaquim D. de Oliveira (Marçal), Joaquim Gomes e António Capela, a quem as obras foram adjudicadas, e grande numero de operários da F. P.

Depois do rev. Amaral benzer o respectivo cabouco, foi colocada no mesmo a primeira pedra sobre a qual o sr. Presidente da Câmara, lançou a primeira colher de argamassa, no que foi seguido pelo sr. engenheiro Caeiro da Mata e por sua gentil cunhada a menina Florentina Fierro, como representante da distinta familia Fierro.

Nesse momento estalejaram no ar girândolas de foguetes e da numerosa assistência irromperam calorosas palmas.

O sr. Dr. Castro Soares, pronuncia a seguir uma judiciosa allocução em que põe em relevo a obra da Fosforeira Portuguesa e o alcance social da obra cujos alicerces se iniciavam concitando

os operários da Fosforeira a medirem bem as vantagens que é e seus filhos irão auferir, augurando a esta obra um futuro brilhante.

O sr. engenheiro Caeiro da Mata agradece em nome da Fosforeira as palavras que lhe dirigiu o sr. Presidente da Câmara, bem como a comparação de todos os convidados e em seguida dirigem-se todos para a sede do Sindicato dos Operários da Indústria de Fosforos onde se realizou uma sessão solene para receber os ilustres visitantes. O sr. Belmiro de Oliveira Rocha, esforçado presidente da Direcção do Sindicato e convidado o sr. Presidente da Câmara a presidir á sessão, tendo o sr. Dr. Castro Soares convidado para o ladaarem os srs. engenheiro Caeiro da Mata, D. Alfonso Fierro, engenheiro Silva Ruivo, a menina Florentina Fierro e o Presidente do Sindicato. Este sr. leu então um significativo discurso em que saudava os seus ilustres chefes, testemunhando-lhes o reconhecimento de todos os operários da Fosforeira pelos benefícios que lhes tem concedido, e em sinal de reconhecimento convidava a menina Florentina Fierro a descer os retratos de seu pai, sr. D. Ildefonso Fierro e de seu cunhado sr. engenheiro Caeiro da Mata, os quais se achavam colorados á entrada do salão, acto muito aplaudido.

D pois de o sr. engenheiro Caeiro da Mata agradecer, a homenagem que o Sindicato acaba de prestar-lhe a si e a seu sogro, inaugurando naquela sala os seus retratos, o sr. Dr. Castro Soares, em novo e brilhante improviso louva mais uma vez os esforços da Administração da Fosforeira em beneficio do seu pessoal e exorta os operários a serem reconhecidos a quem tanto cuida do seu bem estar, classificando de lembrança felicíssima a da inauguração naquele momento dos retratos dos dois altos chefes da Fosforeira Portuguesa.

Finda a sessão, os directores da Fosforeira e seus convidados dirigiram-se, em diversos automóveis, para o Palácio Hotel de Espinho, onde lhes foi servido um primoroso almoço.

«Defesa de Espinho», agradecendo o convite que lhe foi dirigido para assistir aos actos acima relacionados, congratula-se pelo grande melhoramento cuja construção tão auspiciosamente se inaugurou, faz votos pelas prosperidades constantes da Fosforeira Portuguesa e felicita os seus operários pelas conquistas que tem alcançado, graças á boa vontade dos seus chefes.»

—Comemorando o feliz acontecimento, a Direcção da F. P. mandou abonar aos seus operários uma semana completa de salarios o que deveras sensibilizou os beneficiados.

Usem só fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA

RÁDIOS PHILIPS Os receptores 1941—Não têm rival

Ninguém compre sem consultar a casa DIAS & IRMÃO, SUCRS. únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Colégio de Julio Diniz—Ovar

Internato — Semi-Internato — Externato Secções masculina e feminina

CURSOS: Liceal, elementar e complementar do Comércio, Primário e de Admissão aos Liceus e Instituto Commercial e Industrial.

Como preito de honra publicamos os nomes dos alunos distintos, no ano findo, nos cursos Liceal e Commercial:

Table with 3 columns of student names: Adélia Duarte, Julina da Silva, João Peixinho, Francisco Peix.º, José Sá, Renato Figueiredo, José Franco, Eduardo Carvalho, José Rezende, Guilherme Amaral, Luiz Rocha, Ernesto Cadillon, Agostinho Abelha, Manuel Rezende, Bernardo Silva

Reabertura a 6 de Outubro — Pedir prospectos e preço. Direcção: Dr. Ricardo Araújo, P.º Manuel Torres, D. Clara Medeiros.

CORRESPONDENCIAS

Silvalde, 9—9—942

Fontenários

O problema do abastecimento de água potavel á nossa população, várias vezes aqui ventilado, tem merecido ultimamente a atenção das nossas entidades administrativas que para o solucionarem têm pôsto á prova os seus melhores esforços.

Ainda não há um ano que se inaugurou no lugar do Loureiro a reconstrução de um higiénico fontenário e já hoje posso dar como certa, a meus bons leitores, a noticia da inauguração de mais dois fontenários cujas obras de reconstrução estão em curso: o fontenário do lugar da Aldeia e o fontenário do lugar da Fonte da Rata.

Com a reconstrução dos dois referidos fontenários extingue-se um mal antigo cujas graves consequências se faziam sentir nesta localidade: a propagação de miasmas pelo antiquado e anti-higiénico processo de chafurdo, causa, por vezes, de graves doenças.

Daqui deste humilde cantinho, pois, onde armei a minha tenda de campanha pelos interesses e progresso da minha linda aldeia, enderço os meus melhores agradecimentos á Junta local e á Câmara Municipal do nosso concelho.

Cumprindo esse dever de gratidão, julgo interpretar o sentir de todos os meus conceterrâneos, pôsto que se trata da solução de um problema de larga importância sob o ponto de vista higiénico-social.

Casamento

Celebra-se nesta localidade, no dia 6 do corrente, o casamento do sr. António Rodrigues de Oliveira Ferro, empregado commercial, filho do sr. Domingos de Oliveira Ferro, já falecido, e da sr.ª D. Emilia Rodrigues de Carvalho, com a sr.ª D. Clara Luzes Costa, negociante, filha do sr. João da Costa Monteiro, já falecido, e da sr.ª D. Carolina de Oliveira Luzes.

Serviram de padrinhos o sr. Joaquim Ferreira de Sá e sua esposa, a sr.ª D. Zulmira Ferreira dos Santos e Sá.

Parabens.

Carteira

Acompanhado de sua Ex.ma familia, encontra-se a veranear nesta localidade o sr. Capitão Emilie Couto, digno Director da Carreira de Tiro.—C.

ESMORIZ

Conferência de S. Vicente de Paulo

Esta benemérita instituição, cuja existência difficilmente se vem arrastando há anos, bem digna é que lhe dispensemos algumas palavras de apoio e de simpatia. A sua magnifica acção tem minorado muita tristeza, tem enxogado seus recursos não lhe permite grande elasticidade de ação. Mas mesmo assim, existem já benefícios incalculáveis e bem dignos de menção. Existem mães de muitos filhos, salvas de garras da morte e que, se não fosse a dedicação do médico e o auxilio da Conferência na compra dos medicamentos necessários, teriam, sem dúvida, perecido, deixando abandonados os seus entes pequeninos, desgraçadamente lamentáveis.

A Conferência, porem, carece de recursos e sem eles a sua missão não poderá ter finalidade. Não poderá mesmo subsistir a Conferência em Esmoriz se um auxilio eficaz lhe não for prestado.

Ação de bem fazer é humana. Dar aos pobres emprestaria Deus e devem sentir-se bem aqueles que concorreram para auxiliar uma tão simpática como útil instituição. Lembramos aos esmorizenses, de coração bem formado e

Cine-Teatro Aliança

Apresenta hoje, ás 15 1/2 e 22 horas

Uma nova versão de Sangue e Arena

Durante a semana serão exibidos os seguintes filmes:

2.ª-feira «Sangue e Arena»; 3.ª-feira «Desfile da Primavera»; 4.ª-feira «Lua Nova»; 5.ª-feira «Ultima Fronteira»; 6.ª-feira, Carmen (a de Triana); Sábado, A Vida é uma aventura.

A grande

Garraizada de hoje

Tem silo aguardada com ansiedade a grande garraizada de hoje, na qual tomam parte a consagrada quadilha de toureiros sério-cómicos: — D. José Charlot e Trólaro, os alunos da escola tauromáquica Luciano Moreira e a festejada e destemida cavaleira ribatejana MARIA DA GRAÇA, que pela primeira vez toureia em Espinho. Fará a Casa da Guarda um grupo de empregados do Matadouro M. de Espinho.

—Amanhã, possivelmente, realizar-se-á nova garraizada com números e garraizados novos.

—No próximo Domingo, 27 do corrente, terá lugar no nosso redondel, gentilmente cedido pela Empresa Rezendes & Crespo, Limitada, uma sensacional garraizada de caridade em beneficio da Misericórdia de Espinho e da Casa dos Pobres do Porto, na qual tomam parte os mais distintos amadores portuenses, entre os quais: António Mascimento Neto, António Martins Ferreira, Feliciano Santiago, José Carlos de Magalhães, Abílio Guedes e outros.

A garraizada conta com a cooperação dos cavaleiros Simão da Veiga e José Casimiro Júnior, que lidarão autenticos touros, etc.

São delegados da Comissão organizadora os srs. Pedro Bandeira e Pizarro Monteiro, estando constituida uma Comissão de honra sob a presidencia do sr. coronel Namorado de Aguiar e da qual fazem parte o sr. Dr. Castro Soares, presidente da nossa Câmara, Dr. Alfredo T. Corte-Real, administrador do concelho e Armando Crespo, director do Grande Casino de Espinho.

a quem a fortuna bafejou, que se não esqueçam de contemplar, nas suas disposições testamentárias, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Esmoriz, pois dando aos pobres um pouco do muito que lhes resta, deixarão cá na terra, o seu nome ligado a uma obra que Deus muito aprecia. C.

A AGÊNCIA DE LEILÕES

Nas Ruas 18 e 21 TELEFONE 93 ESPINHO

tem a honra de participar aos seus amigos e Ex.mos clientes que faz leilões todas as segundas-feiras, de moveis, roupas, pianos, louças, espelhos, máquinas de costura, balanças, etc. Informa, tambem, que aceita objectos para serem leiloados, assim como se responsabilisa por qualquer leilão fóra da sua Agência.

Tem á disposição sobre hipoteca, 10 a 50 contos em qualquer fracção, guardando-se sigillo e rapidez em fazer a transacção.

O proprietário da Agência — Ernesto Pereira de Oliveira — agradece a visita de V. Ex.ª tanto na referida Agência como ao seu estabelecimento de Moveis e Decorações — a Antiga Casa Camisã — na Rua 19-405.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

A. TRINDADE, Sucr.

Mazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositario de material «LUSACE»
880, AVENIDA 8, 886
Caixa Postal n.º 4 TELEFONE, 39
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho—Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 863—Espinho

Pensão do Porto

DE José Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. Preços módicos

Tabacaria ROMEO

Perfumarias e Bijouterias
TABACOS e LOTERIAS
Artigos fotográficos e papelaria
Óculos graduados e para o sol
Candeleros e material eléctrico
Officina de reparações em T. S. P.
Rua 19 N.os 207 a 301—ESPINHO

Bernardo Francisco Serralva

Mercearia, Cereais Farinhas, Toucinhos e Azeites
Armazem e escritório: Rua 14 n.º 890—ESPINHO
Telefones, 43
Telegramas: Bernardo Serralva

Armazem de Merceria

V.º de JOAQUIM CARDOSO de A.
Societário da Saboaria Atlântica
Cereais, Semeas, Farinha, : : Toucinho e Azeite : : :
: RUA DESSEIS, 791 a 796
Telefone N.º 26—Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Estima, Valente & C.

Fabrica a Vapor de Serração : : e Caixotaria : : :
Especialidade em caixas para embalagem de figo
—Aplatinadas e marcadas—
Telefones: ESPINHO, 23 — Telegramas: ESTVAL
ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas
Faianças
Vidros
Cristais
Biblots
Garrações
Estatuária artística
Cham. Telef. 320



Cofres
Camas
Lavatórios
Talhados
Metais
Fogões
Ferros de engomar
Candeleros eléctricos
Pegado ao
Teatro Aliança

Rua 19 n.º 365

«ESPINHO»

Rua 16 n.º 540

COLÉGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815—ESPINHO
Direcção de Eduarda Moraes

PADARIA E CONFECTARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

953, Rua 18, 957—ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas
Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Complet sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação
Accio e Higiene Distribuição ao Domie.

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardinas «MLORD» e «FELVIMAR». Impermeaveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, torros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67
ESPINHO

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, SACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABDARIA ATLANTICA

Societários Geraes
Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefones, 303—Espinho
Rua 9 n.ºs 433 a 447
ESPINHO

META. BRISA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª Lda

Quaresm. R. 18 Officinas: R. 37—Telef. 4
ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas d'engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificados. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic», «Shell», e de pneus e câmaras de ar. «Fisk» Montagem e reparação de automóveis, motore de explosão Diesel e semi-Diesel.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema es. panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Mecânica «A Pérola de Espinho»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo aseo e higiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação. Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16—231 TELEFONE 81—ESPINHO

Manuel Augusto de Castro

Confectaria e frutas Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

CONFECTARIA IDEAL

Avenida 8—(Em frente à estação de Espinho-Prava)

Telefone, 64—ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bolos da Casa Sameiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

—Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933—

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27—ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquella que mais garantias oferece—Aos melhores prémios do mercado—

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Sucr.

Rua 19 N.º 281—Telefone—11

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Henrique Balôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite na por junto. Especialidade em vinhos de pasto, aas melhores procedências. Materiais de Construção
Rua 18 n.º 4077—ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 887

Rua 27 n.ºs 43 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Café Moderno

Rua 19 e Largo da Graçiosa—O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chavana e vendido a peso, rivalisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
Rua 25, 456 a 460

TELEF. 52—RUA 18—ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE

B. COSTA DIAS

Rua 33 n.º 486—ESPINHO

Execução rápida e perfeita de trabalhos tipográficos em todos os géneros.— Jornais, revistas, livros, etc.— Impressão a cores

ENCADERNAÇÃO